**DO FAZER/ TORNAR-SE PESQUISADOR/A DAS DIFERENÇAS**

Ronaldo Monteiro de Oliveira[[1]](#footnote-1)

ronaldok10monteiro@gmail.com

Rozane Alonso Alves[[2]](#footnote-2)

GT 2

Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas- FAPEAM e apoio CAPES.

**Resumo:** Esse estudo tem como objetivo principal discorrer e narrar meus movimentos profissionais vividos em cada momento histórico, da minha caminhada e escolhas, meus enfrentamentos em busca de um eu em constante processo de mudanças e transformações. Relato também como venho tencionando o campo teórico-metodológico dos Estudos Culturais, bem como os caminhos que percorri como professor, e como se deu esse processo em que fui me tornando pesquisador e quais os caminhos, as escolhas, os deslocamentos, as inquietações, as ressignificações, os artefatos culturais, as articulações e as identidades que me fizeram seguir a escolha da temática da dissertação de mestrado que tem como título “Gênero e sexualidade na escola: percepção, desafios e práticas pedagógicas de professores/as de uma escola municipal em Fonte Boa-Am.

**Palavras-chaves:** Narrativa de si; Estudos Culturais; Identidade

**INTRODUÇÃO**

Apresento neste estudo como venho compondo minhas trajetórias profissionais a partir da narrativa do eu, um caminho que vem sendo percorrido, atravessado e produzido pela cultura, pelas experiências, pelo desconhecido, pelas identidades e diferenças assumidas por mim a cada novo momento de minha vida.

Discorrer é narrar meus movimentos profissionais, vividos em cada momento histórico, da minha caminhada e escolhas, meus enfrentamentos, em busca de um eu em constante processo de mudanças e transformações. Relato também como venho tencionando o campo teórico-metodológico, bem como os caminhos que percorri como professor, e como se deu esse processo, e de como fui me tornando pesquisador e quais os caminhos, as escolhas, os deslocamentos, as inquietações, as ressignificações, os artefatos culturais, as articulações e as identidades que me fizeram seguir a escolha dessa temática, bem como discorro sobre minha formação docente até chegar no mestrado, fazendo uma articulação com o campo teórico-metodológico que rege todo esse trabalho que é o campo dos Estudos Culturais.

A perspectiva dos Estudos Culturais, trazida neste breve compartilhamento de experiências, destaca -se pelo seu caráter produtivo e criativo das identidades e diferenças é a polissemia de sentimentos e significados escritos em diferentes e múltiplos grupos sociais, que por fim transgridam, inovam, reinventam, produzem, ou seja, significados estão sendo constantemente produzidos em diversos lugares e práticas sociais. É nesse sentido que os Estudos Culturais em Educação consideram que a aprendizagem não se limita ao espaço escolar, pois, é um campo plural de múltiplas vertentes, que permeiam e atravessam o espaço escolar, social e cultural nos quais todos nós, professores/as e estudantes, estamos inseridos/as.

Assim, a escrita apresentada nesse excerto tem como objetivo narrar meus movimentos profissionais, vividos em cada momento histórico da minha caminhada e escolhas, meus enfrentamentos, em busca de um eu em constante processo de mudanças e transformações, a pesquisa é de cunho qualitativa, como proposta por González Rey (2013), para produção de dados relato minhas experiências e vivências acadêmicas e profissionais, fazendo uma articulação com o campo teórico-metodológico dos Estudos Culturais.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Transitar por esse campo teórico-metodológico dos Estudos Culturais, nos faz viajar por este campo até então totalmente desconhecido, retomar leituras científicas, buscar ler referências que relatam sobre este campo de múltiplas facetas, de autores/as como: Hall (2003), que narram sobre identidade, subjetividade, diferença, cultura no contexto escolar e na sociedade. O campo dos Estudos Culturais, é apresentada nesta pesquisa por ser um campo de estudo que nos permite fissuras, faz uso dos mais diversos meios ou métodos, nossa investigação, traz novas formas de pensar as velhas questões, buscando conhecimentos e reflexões que possam contribuir com a realidade escolar e suas formas de pensar as questões sobre identidade, diferença, subjetividade e cultura.

Minha carreira profissional se inicia em 2013, no município de Tefé-AM, onde se deu meu ponto de partida, iniciando a vida acadêmica, cursando licenciatura em pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Nesse período de formação participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, foi através dessa experiência que fui me identificando com o curso e tendo a certeza que seria isso que eu queria seguir em minha carreira profissional. O curso finalizou em 2017, tendo como conclusão uma apresentação de um trabalho final que tinha como tema “Gravidez na Adolescência e Evasão escolar nos municípios de Tefé/Am e Fonte Boa/Am”, essa temática foi um dos pontos de partida para seguir a pesquisa em “Gênero e sexualidade na escola”.

A minha vida profissional começa em 2019, no município de Tefé/Am, foi lá que dei meus primeiros passos na carreira docente, tendo a oportunidade de trabalhar em uma escola municipal da zona rural ou escola do campo, a escola Raimundo Guerreira e uma escola que fica no lago de Tefé, a 6 horas de viagem de Tefé até a comunidade São Raimundo do Sapiá, lá comecei minha carreira ministrando aulas no Ensino Fundamental II, com os componentes curriculares de língua portuguesa, inglês e educação física.

No ano de 2021, retorno para Fonte Boa-Am minha terra natal, na oportunidade faço o processo seletivo para Pedagogo de uma escola da zona urbana, sendo aprovado e tendo a oportunidade de trabalhar na escola municipal Francisca Creuza Martins de Paula, dando início a um novo ciclo e uma nova fase de experiências e aprendizagem não mais como docente e sim como pedagogo de ensino fundamental II, um recomeço doloroso com muitos desafios e novas descobertas.

Voltar ao seu lugar de origem e conviver com pessoas que fizeram parte da minha vida estudantil como meus professores/as, e agora se tornarem meus/minhas colegas de profissão foi muito gratificante, trouxe-me recordações significativas que me levaram a pensar e a repensar a “[...] minha própria condição que se inscreve nas múltiplas identidades que assumo ao constituir-me como professor[a], pesquisador[a], estudante, aprendiz”. (Scaramuzza, 2015, p. 14).

As inquietações que me fizeram seguir no estudo sobre Gênero e sexualidade na escola, foi que através das observações feitas no momento em que atuei na escola, percebi que os professores/as não discutiam a temática de gênero e sexualidade com tanta frequência, por ser um tema polêmico e não terem uma formação inicial e nem continuada resultando em dificuldades para explanar o tema em questão.

Segundo Reis e Ribeiro (2002, p. 94-95), relatam que:

Os órgãos governamentais também devem oferecer uma formação continuada de qualidade (cursos de especialização, aperfeiçoamento, capacitação...) e proporcionar melhores condições estruturais de trabalho, e, é claro, valorizar o trabalho do educador. É necessária uma “parceria” entre os órgãos governamentais, a escola, o professor, a família e o aluno. Enfim, não se pode permitir que esse trabalho se concretize no diletantismo ou dependa de “boa vontade” daqueles idealistas que se sentem impelidos a lutar por uma causa nobre.

Logo, as formações dos/as professores/as, precisam se dar no sentido de que seja capaz de mostrar as contribuições das teorias de gênero e dos movimentos sociais de gênero, estimulando o senso crítico e desconstruindo os valores discriminatórios e as atitudes preconceituosas.

Neste contexto, o professor tem papel de problematizador nesse processo, pois a ele cabe tencionar e possibilitar que os e as estudantes possam problematizar os discursos sobre as diferenças, de gênero como elemento que dinamiza as identidades dos sujeitos, seu modo de ser e vivenciar o mundo. “A escola e responsável por criar um lugar de memória que promove a socialização de indivíduos, oriundo de diversos lugares, com diversas opiniões, identidades, e visões de mundo, englobando alunos e professores”. (Ciativa, 2005, p. 10).

As pesquisas que trazem como campo de discussão as identidades e diferenças na produção das narrativas sobre gênero e sexualidade tem se posicionado como campo de pesquisa que transita e se constitui como espaço de produção de novos saberes, autores como Louro (2007); Silva (1992), tem se articulado ao campo dos Estudos Culturais para perceber como se produzem as identidades de gênero no âmbito da educação.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, este trabalho é produto das narrativas de como venho tencionando a minha trajetória acadêmica, profissional e inquietações, deslocamentos, problematizações que perpassam meu fazer docente, em um processo de inacabamento e constante aprendizagem. A realização desta pesquisa se expressa também a partir da necessidade de investigar a dificuldade dos professores e professoras em suas práticas de ensino relacionado a temática de Gênero e sexualidade na escola.

Nesta trajetória, a (re)tomada das história de vida escolar de cada um/a constitui-se como um modo de construir novos sentidos para si mesmo e para os outros, pois “é contando história, nossas próprias histórias, o que nos acontece e o sentido que damos ao que acontece, que nos damos a nós próprios uma identidade no tempo” (Larrosa, 1994, p. 69).

Dentro dessa perspectiva teórica, as narrativas são posicionadas como uma “[...] produção cultural, social, política e histórica, e não como um dado fixo estável, igual a todos os outros e ancorado em práticas sociais e culturais que se querem ser mais ou menos precisas e iguais”. (Andrade, 2012, p.179).

As narrativas que me constituem têm demonstrado o quanto, enquanto professor, preciso avançar no olhar e nos modos de ser que se produzem os sujeitos alunos/as em contexto de sala de aula. Diante disso, ressalta-se a necessidade de avançar o debate sobre educação sexual nas escolas brasileiras de modo a superar os desafios que permeiam sua efetiva abordagem e ação no ambiente escolar.

**REFERÊNCIAS**

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luiz Henrique. **Estudos culturais, educação e pedagogia.** Revista Brasileira de Educação, Número 23, 2003.Disponívelem:<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FPTpjZfwdKbY7qWXgBpLNCN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 29 de março de 2022, p. 36-61.

GONZÁLEZ REY, Fernando. O que oculta o silêncio epistemológico da Psicologia? Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais. São Jão Del-Rei, 2013, p. 20-33.

HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. A orientação sexual na escola e os parâmetros curriculares nacionais. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e educação sexual:** apontamentos para uma reflexão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

SCARAMUZZA, Genivaldo Frois. **Pesquisando com Zacarias Kapiaar: concepções de Professores/a indígenas Ikolen (Gavião) de Rondônia sobre a escola.** 2015. 230f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Católica Dom Bosco. UCDB, Campo Grande, 2015.

1. Mestrando no Programa de Pós-graduação de Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). [↑](#footnote-ref-1)
2. Profa. Doutora da Universidade Federal do Amazonas. Professora do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH/IEAA/UFAM. [↑](#footnote-ref-2)